

PARADA ANUNCIADA

Ameças de greve e paralisações tomam conta da Capital e do Estado

Entidades que representam professores, policiais, profissionais da Educação Infantil e médicos deflagram ações por reajuste salarial

ANNY MALAGOLINI

Professores da rede pública do Estado ameaçam entrar em greve a partir do dia 21, se o governo estadual não conceder o reajuste salarial solicitado pela categoria. Ontem, cerca de 278 mil alunos que estudam na rede pública de ensino ficaram sem aulas em razão da paralisação dos professores.

Além da correção salarial prevista para a categoria, em acordo firmado com o governo, os professores também exigiam que o Projeto de Lei nº 48/2015, que alteraria o PL nº 3244/2006, o qual trata das eleições de diretores na Rede Estadual de Ensino, não entrasse em vigor.

Durante sessão na Assembleia Legislativa de Mato Grosso do Sul, onde a categoria aguardava a votação do projeto, o governador do Estado, Reinaldo Azambuja, enviou comunicado à mesa diretora da Casa de Leis retirando o projeto da pauta para “reformulação”.

Para os professores, o projeto era um retrocesso, já que propunha a retirada dos administrativos em educação da disputa eleitoral; acabava com a votação democrática nas escolas indígenas, de educação especial e de período integral; e previa que apenas alunos maiores de 14 anos poderiam participar do processo de eleição.

Mais de 500 professores do Estado foram até a assembleia acompanhar a votação do projeto, e após o fim da sessão, se reuniram em frente ao parlamento e decidiram, por unanimidade, que se o governador não fizer os ajustes, a greve co-



PAULO RIBAS

TRANCADA. Na Escola Estadual Hércules Maymone, quinta-feira foi dia de portões fechados; greve pode começar na semana que vem

meçará dentro de uma semana. Na manhã de hoje, representantes da categoria se reunirão com Reinaldo Azambuja para tentar um acordo.

O presidente da Federação dos Trabalhadores em Educação de Mato Grosso do Sul (Fetems), Roberto Magno Botareli César, afirmou que confia nas tratativas, mas acentuou que, caso contrário, uma greve será armada.

A federação informou que no início do ano foi concedido 13,01% de reajuste, referente ao piso nacional, mas ainda existe a pendência de 10,98%, que diz respeito ao cumprimento da Lei Estadual nº 4.464, de 19 de dezembro de 2013, que trata sobre o reajuste de 25,42%. Acordo fechado com o ex-governador

André Puccinelli (PMDB).

Os professores também reclamam da falta de pagamento de 1/3 de hora-atividade para os servidores, referente ao ano 2013. O pacto que garante o pagamento foi feito em 2012, mas também não é cumprido.

A última greve da categoria aconteceu há 17 anos, quando José Orcírio Miranda dos Santos, o Zeca do PT, era governador do Estado.

MAIS CATEGORIAS

Para a semana que vem, os professores da Rede Municipal de Ensino programam parar um dia de trabalho por conta da não efetivação do porcentual do piso salarial. A paralisação está prevista para a terça-feira, dia 19, e deve

deixar 100 mil estudantes sem aulas.

Os médicos municipais também estão insatisfeitos, isso porque o decreto que restabeleceria as gratificações da categoria não foi publicado na edição de quarta-feira (13) do Diário Oficial de Campo Grande. Eles se reuniram em assembleia ontem à noite para definir de retomam ou não a greve, mesmo sob pena de multa diária de R\$ 30 mil aplicada pela Justiça ao sindicato da categoria.

Os policiais militares também se programam, e se não houver acordo do reajuste de 2015 para os 7,5 mil militares e Corpo de Bombeiros na ativa, um novo aquartelamento pode ser desencadeado. O presidente da Associação de Cabos e Soldados da PM e CP de Mato Grosso do Sul (ACS-MS), Edmar Soares da Silva, afirma que a categoria não aceita o índice zero argumentado pelo governo estadual.

A assembleia da categoria deve ser realizada entre quarta e sexta-feira da semana que vem. Até lá, o sindicato reivindica um encontro com o governador. (Colaboraram Gabriela Couto e Gildo Tavares)

1,2 mil

ALUNOS Na maior escola estadual de Campo Grande, a Hércules Maymone, 1,2 mil ficaram sem aulas ontem.

EDUCAÇÃO INFANTIL



BRUNO HENRIQUE

SEM AULAS. Ceinf do Bairro Betaville amanheceu vazio

Primeiro dia de greve tem 90 Ceinfs parados

Apenas 10 centros funcionaram; prefeitura vai substituir grevistas

Com medo de demissão, nem todos os recreadores, cozinheiros e auxiliares de serviços diversos que prestam serviço nos Centros de Educação Infantil (Ceinfs) de Campo Grande aderiram à greve iniciada ontem, mas 90% das creches fecharam. A prefeitura foi linha dura e avisou os trabalhadores que permanecerem parados serão substituídos.

Segundo o secretário Municipal de Administração, Wilson do Prado, a medida é para garantir o funcionamento pleno das unidades. Do outro lado, os trabalhadores que são terceirizados querem reajuste salarial de 9%, assim como outras categorias que pleiteiam um aumento que não será concedido.

Com isso, das 100 unidades da cidade, ao menos 10 funcionaram normalmente. Outros 18 Centros de Referência em Assistência Social (Cras) e Centros de Referên-

cia Especializados de Assistência Social (Cres), que atendem crianças, também pararam.

A prefeitura repete o comunicado de que está passando por uma crise financeira, e apesar deste ser o período do reajuste do salário base dos servidores do município, não há verba para atender à solicitação da categoria, assim como outras classes do município que também ameaçam entrar em greve.

Na unidade Ivone Calarge Zahran, localizada no Jardim das Meninas, os funcionários foram cumprir o expediente normal. No local, 170 crianças são atendidas, e a palavra de ordem na unidade é de não adesão à greve.

Entretanto, o “conformismo” não foi generalizado e cerca de 200 funcionários dos Ceinfs da Capital foram ontem até a Praça do Rádio Clube.

Com faixas, os trabalhadores cantavam musicais infantis e diziam que não voltariam ao trabalho até que um acordo fosse feito com o município. (AM)

COMBUSTÍVEIS

Um posto é interditado e amostras são recolhidas

GABRIELA COUTO

A Delegacia Especializada de Repressão aos Crimes Contra as Relações de Consumo (Decon) e órgãos parceiros terminaram ontem a força-tarefa para investigar irregularidades nos postos de combustíveis de Campo Grande. A operação interditou um posto no cruzamento da Avenida Calógeras com a Rua Maracaju e aguarda a análise de dois materiais suspeitos que terão os resultados divulgados em no máximo 20 dias. Há mais de cinco anos que uma ação como esta não é feita no Estado.

Para o delegado responsável pela ação, Elton de Campo Galindo, a possibilidade de fraude em alguns pontos de



GERSON OLIVEIRA

TESTES. Técnicos da Agência do Petróleo testaram amostras na Capital

comércio de combustível existe. “Não vamos expor nenhum posto enquanto os resultados não saírem. Enquanto isso, orientamos os consumidores a continuarem comprando nos postos que estão habituados a abastecer e que não apresen-

taram danos ao veículo”. Caso seja confirmado, será aberto um processo criminal.

Ao todo, foram 34 investigados, dos 164 existentes na Capital. Com relação à interdição, o chefe do escritório da Agência Nacional do Petróleo, Gás

Natural e Biocombustíveis (ANP) do Centro-Oeste e Tocantins, Manoel Polycarpo de Castro Neto, explica que o procedimento é feito quando não há autorização do órgão para o funcionamento do posto. A multa para este caso é de R\$ 50 mil a R\$ 3 milhões para regularizar a situação e voltar a abrir.

A proprietária do posto interditado entrou em contato com a redação e alegou estar em dia com a documentação da ANP, e que passa por uma transição de CNPJ. O estabelecimento estaria fechado desde abril porque passa por uma revitalização.

Manoel afirma que a qualidade do combustível de Mato Grosso do Sul perde apenas para o Distrito Federal. “A qualidade do combustível aqui é de razoável para bom. Está dentro dos 3% de não conformidade, o que é um índice muito pequeno e dentro dos parâmetros internacionais”.

TRÂNSITO

Maio Amarelo continua e alvo são escolas particulares

As instituições de ensino particulares de Campo Grande também aderiram ao Maio Amarelo, com o apoio do Gabinete de Gestão Integrada de Trânsito (Ggit), para promover um trânsito mais seguro. Hoje, às 10h30min, será realizado

o “Dia D” do movimento em frente à Escola Mace, na Avenida Fernando Corrêa da Costa. Entre os dias 18 e 30, as escolas privadas farão atividades pedagógicas focadas em 10 dicas de segurança de trânsito, que serão debatidas semanalmente.

CONCURSO

UEMS abre vagas para professores de Direito

A Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul (UEMS) abriu inscrições para a seleção de docentes, destinada à convocação, para atribuição de aulas temporárias na instituição. O candidato deverá ser graduado e pós-graduado em Direito. As

inscrições estarão abertas de 13 a 19 de maio. O candidato poderá entregar pessoalmente a sua inscrição ou encaminhar pelos Correios. As provas serão realizadas entre 1º e 2 de junho. A ficha de inscrição está no site www.uems.br.